

MÍNIMO PRODUTO VIÁVEL PARA APLICATIVO DE APOIO: GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PELE DO IDOSO

X Jornada Paulista Sobratafe **online** de Tratamento Avançado de Feridas
2020 9 e 10 de outubro



Juliana Balbinot Reis Girondi¹, Francisco Reis Tristão¹, Mônica Stein², Aldanéa Norma de Souza Silvestrin¹, Helena Sophia Strauss Mohr¹, Maria Eduarda Gubert¹, Ariadne Matzembacher da Silva¹, Thamyres Cristina Da Silva Lima¹.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Design. Florianópolis, Santa Catarina.

Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), constituem-se como ferramentas pautadas em recursos computacionais, que subsidiam a execução de atividades, visando eficiência na área a qual está sendo aplicada. Neste sentido, o investimento em tecnologias portáteis com o propósito de apoiar a decisão clínica do Enfermeiro, fomentam novos meios para avaliação de condicionalidades de saúde e configuram um novo cenário na gestão do cuidado. Assim, sua adoção no contexto da saúde e enfermagem, torna-se uma necessidade, uma vez que tendem reduzir a prática cristalizada de memorização estagnada de conceitos, e conduzir à reflexão crítica, frente aos achados clínicos, sobretudo no que diz respeito à avaliação da pele da pessoa idosa.

Objetivos

Apresentar as etapas de construção de um Mínimo Produto Viável (MVP) para aplicativo de apoio à decisão para profissionais enfermeiros na prevenção, diagnóstico de enfermagem e tratamento de Lesão por Fricção/Pressão em idosos.

Casuística e Métodos

No campo da enfermagem, uma das possibilidades para aplicação das tecnologias de informação está relacionada ao gerenciamento do cuidado da pele do idoso. Neste contexto, os Sistemas de Apoio à Decisão têm estado cada vez mais em evidência pelos profissionais de enfermagem, haja vista a possibilidade de realizar avaliação clínica de forma rápida e acurada. Assim, realizou-se estudo de produção tecnológica que adotou o método *Lean Startup* para construção de um Mínimo Produto Viável. Utilizou-se a representação das *personas* para definição de perfis de usuário, representados por Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de um município do Sul do Brasil. Para definição do conteúdo extraiu-se dados de Revisão Integrativa da Literatura. O produto foi desenvolvido em formato HTML e CSS e convertido à formato compatível com o Sistema *Android*®. Para construção do mesmo foram realizados dois “Ciclos de *Feedback* Construir-medir-aprender”. Para a testagem do produto utilizou-se os critérios do Teste de Usabilidade.

Protegido por Direitos autorais – Proibida Reprodução
Declaramos não haver conflito de interesses

Resultados

Participaram do estudo 25 Enfermeiros. As informações oriundas da investigação deram origem à três perfis de usuários. As funcionalidades foram organizadas em formato de mapa de navegação e deram origem a primeira versão do produto, que dispunha de tela inicial, permitindo dentre outros, acesso aos ícones: lesão por pressão e lesão por fricção. Em cada caixa era possível acesso a seleção de fatores de risco e plano de cuidados, bem como a definição de diagnóstico de enfermagem e estadiamento de ambas as lesões com respectiva sugestão de tratamento. Acrescenta-se que no caso da lesão por pressão, foi incorporado acesso a Escala de Braden e respectivo plano de intervenções para cada fator de risco. As funcionalidade dispostas no mapa de navegação deram origem a primeira versão do produto. A versão foi submetida a testagem, através de Teste de Usabilidade junto aos perfis de usuários. Após, foram identificadas e avaliadas as necessidades de ajuste. Dada a realização dos ajustes, o produto foi resubmetido a testagem, não sendo apontada necessidade de novas alterações. Desta forma, considerou-se esta a versão final do produto.



Conclusão

Os resultados evidenciaram que a versão final do Mínimo Produto Viável para um aplicativo de apoio à decisão a Enfermeiros constitui uma proposta exequível, haja vista seu potencial científico, capaz de fomentar o julgamento crítico, pautado em achados clínicos, evidenciados por meio da avaliação da pele do idoso, além de auxiliar a sistematização da assistência de enfermagem.

Contato: juliana.balbinot@ufsc.br
julianabreisgirondi@gmail.com